

PACOTILHA

TOPICOS DO DIA.

«PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE DE PROVINCIA»

Este anuncio sahirá amanhã na primeira coluna da primeira página do Diário Oficial, no lugar reservado às publicações da Corte, e na falta das, aos dizeres da presidência do conselho.

O facto do governo anunciar que precisa de presidentes é gravíssimo. Até bem pouco tempo, eram os pretendentes ao cargo que faziam o pregão, correndo por conta delles as declarações de que necessitavam de uma presidência.

A prática era essa, quando não iam os candidatos directamente às casas de comissão, encarregadas de fornecer colação política a certos indivíduos, da mesma fôrma que outras fornecem colação doméstica.

Taes casas de comissão parecem que cahiram em desuso, não porque descobrisse o governo que à moda da agência Cafarel, elas traficassem com os logares obtidos, mas porque comprehendem o poder público, que os comissários de presidentes eram emprezarios de negócios provínciais, que só investiam das funções administrativas aquelle que, de ante-mão, jurassem preito e vassalagem.

Foi, portanto, razão determinante do fechamento das taes agências, o inconveniente das consignações presidenciais, isto é, dos presidentes designados.

Ficaram os pretendentes entregues à própria inspiração, agenciando por conta própria, e fazendo os respectivos anuncios, oficiais ou oficiais, pela imprensa ou pelos correadores em seus nomes, prognomes, e cognomes dyáguisticos.

Rompeu semelhante prática o anuncio que sahirá amanhã no órgão do governo, esse-sólemne—PRECISA SE—que faz crer que o genero capitulado a presidências está vasquero, e anda arreio do mercado político?

E' caso para fazer bafastar a imaginação menos propensa a sciências! Pois o governo não obteria duzia e meia de vãs presidências, apenas abrisse a boca no círculo dos amigos, deixando entrever que necessitava de delegados com chapéu armado?

Nem ha couça, ou pessoa, que mais se encontre por esta cidade do que fígurinha ou figurão com excelente corta para capitão mór.

Entretanto o governo fez constar, não sómete à meia voz mas em altos brados, que elle se achava apertado com a carença de um delegado; que tinha a mais urgente precisão de um só, unzinho, quanto antes, e pozo ao encalço da ave rara, do macaquinho azul, de lebre dos cinco pernas todos os seus colegas, e os escudeiros de seus colegas, e o monteiro-mór da administração e todos os farejadores da boa caça.

Nada de novo, e a caçada já dura tres ou quatro meses!

Foi, causado e desesperançado, que o governo tomou a resolução de recorrer ao ultimo alvitre: o anuncio pela imprensa, o PRECISA SE na fôrma oficial, recurso extremo de quem, penando buscar a publicidade, foge della...

Mas, por que motivo tamanha dificuldade em obter um presidente, cargo que haja, só por exceção, é offerecido, tanto passou elle a ser solicitado?

E' porque ha presidencias e presidencias, tal qual como dizia Sganarello, que ha lenha e lenha.

No caso presente, a presidencia que procura dono é uma acha de lenha capaz de desançar o mais rijo.

Porque o anuncio não diz do que se trata; do lugar onde ou para onde alguém deve ir incumbido de governar povos.

Ahi é que está o basílio.

Imitando a labia dos anuncios con-

generes, o precisa se cala o destino do presidente, como o alga se não revela as qualidades occultas do alugando.

Mas o governo terá por fim de dizer o nome da província, e de ouvir as recusas que já foram dadas, quando o convite era verbal e o convidado ficava satisfeita da natureza da incumbência.

Ir para o Pará onde não ha quem possa parar.

Ter o direito de governar uma terra que tem governador nato, e onde nenhuma situação, assim como na inauguração em 1808, os administradores são uns arrabados, que não se demoram em terra?

Ir para o Pará que é o lugar de presidentes que voltam!

Quem ouvirá substituir o coronel Cardoso, que ahi vem desarvorado e declarando, que as armas devem ceder à batina?

Presidir o Pará, agradando a todo mundo e a... padre?

Fôr necessário inventar um homem muito mais impossível que o de Dio genes.

E' por isso que o governo se considera em apuros, e que cruzam-se os parlamentários nos paquetes nacionais.

Vai o deputado Cruz e vem o deputado Cantão, enquanto o ministro Samuel oscila na pasta, e da deputação, sem saber se elle vai ou se elle vem!

Não podendo mais encobrir a sua ferida, o governo lançou mão do recurso extremo, verdadeiro acto de desespero, do tal PRECISA SE, que amanhã sahirá na folha oficial.

Transre joco-sério, entremez que arranca lagrimas!

(Do Paiz).

Abateram-se para consumo publico no dia 11 trinta e cinco rezes; no dia 12, trinta e tres e hontem trinta e cinco.

Numa folha portuguesa encontramos o seguinte:

«Una correspondencia para uma folha alemã refere que o sr. capitão Sebastião Telles, ajudante de campo do sr. infante D. Augusto, vai contrair matrimonio com a sra. condessa d'Elia, viuva d'el-rei D. Fernando.

Os noivos partirão para o estrangeiro, onde contam demorar-se um anno, fixando depois a sua residencia em Lisboa. Isto em seguida a conclusão do inventario respectivo.»

O vapor *Mearim* partiu amanhã à meia noite para a Barra do Corda.

PENSAMENTOS DE JOÃO PAULO.

—De todos os países, o mais divulgado é a India, porque até a religião lá se faz em pagode!

—Todas as opiniões são respeitáveis até mesmo quando são sinceras.

—Os franceses de gallos passaram a frances. Perdis é que nunca foram!

Em Santos tem pardo desfilar uma menina de 6 a 7 annos, filha de italiana.

PENSAMENTOS DE JOÃO PAULO.

—De todos os países, o mais divulgado é a India, porque até a religião lá se faz em pagode!

—Todas as opiniões são respeitáveis até mesmo quando são sinceras.

—Os franceses de gallos passaram a frances. Perdis é que nunca foram!

Em Santos tem pardo desfilar uma menina de 6 a 7 annos, filha de italiana.

Para Caxias e escales sahirá amanhã à meia noite o vapor *Bardo de Grájia*. Não leva reboque.

Uma senhora, cuja mocidade se passou um pouco a la diable tem um filho que não é lá muito boa pessoa.

Um dia, sabendo de uma bilhagem do rapaz, diz lhe cheia de indignação:

—Quando eu penso que tu és talvez filho de um homem honrado!...

Deixou de fazer parte da redacção do *Liberal Paulista* o dr. Theóphilo Dias, que foi substituído pelo dr. Brázilio Machado.

O *Gu Blas* conta que o imperador do Brasil e o sr. barão da Motta Mai-

tirou do bolso um pedaço de cera, aplicou-o sobre a fechadura, e voltou com um passo mais tranquillo, trauteando uma canção da sua lava.

A partir daquele momento, perdemos Lugrano de vista durante algumas horas. Perto de meio-dia o caixero de tasca, que à porta esperava a freguesia, viu aparecer por entre as arvores, radiante e alegre, com ar de conquistador feliz, o padrone, que apalpava com delícia, no bolso da calça, uma chave nova, que não era do seu apensoiro da rua Nevers, e aquele contacto levava ao auge a sua alegria; instalou-se comodamente no terraço da tasca, e pozo a ler o *Petit Journal*.

De repente arregalou os olhos e fez-se vermelho como um camarão; encostou os cotovelos à mesa e meteu as mãos pelos cabelos, ao passo que os labios lhe sabia uma praga medonha.

Tinha lido um entrelinhado que comegava por estas palavras:

«Leem-se os anuncios», e que terminava por este algarismo phantastico: CEM MIL FRANCOS!

—Cem mil francos! murmurava elle extasiado. Parece-me que estou a sonhar! Não estou... Cá está... Cem mil francos! com todas as letras!... Cem mil francos!... a fortuna... a opulencia... o fausto.

Na sua embriaguez, arrancou a sua placa de moço de fretes e pozo-se a caminhar.

Em menos de vinte minutos, chegou à rua Castiglione.

Era a hora do almoço dos escreventes. Havia apenas um aprendiz na sala da entrada.

—E' aqui que mora o sr. Berthier? perguntou elle ao pequeno, com ars de Jason interpellando o guarda do Tosa de Ouro...

—Sim senhor... mas...

—Então, jovem janisario, vai anunciar-lhe incontinenti o signor Lugrano!

(que elle chama de *Botta-Baia*) andando à passo em Marselha, formar parcer a uma rua suspeita, toda cheia de michelas impudicas, d'essas que agarram a gente pela aba da casaca.

Sua Magestade e o sr. barão viram-se em papos da aranha assim de recuar os amáveis convites.

Em um baile:

—Aquelle moça é com certeza piá-nista, diz um rapaz a outro, mostrando-lhe uma jovem que tem os dentes de um comprimento espantoso.

—Por que?

—Olha que bonito teclado tem ella na buca!

Amores, amores,
Amores só um;
Porém é melhor
Amores nenhum.

O Paiz da corte publicou estes telegrammas:

S. Paulo, 20.—Em sessão da assembleia provincial foi hoje discutido o projecto do deputado Cândido Rodrigues, que revoga a lei de 7 de julho de 1869. Contra esse projecto falaram os deputados conselheiro Duarte de Azevedo e Rodrigo Lobato e a favor os deputados Pedro Vicente e Cândido Rodrigues, que sustentaram vantajosamente a conveniencia da revogação da citada lei, que trata da prisão de escravos nas cadeias publicas.

O projecto foi enviado á comissão de justiça para dar parecer.

Campinas, 20.—Não tem nenhum fundamento o boato, que aqui circula, de uma revolta de escravos no bairro de Atibaia.

O que ali ocorreu foi um conflito entre dous individuos, um dos quais apanhou gravemente ferido.

A força destacada em Araras, reunida á espanhagem, continua a perseguir escravos.

A população, condonda da sorte desse infelizes, proporciona lhes toda a protecção, dando-lhes agazalho e socorros, sem que pudesse os seus perseguidores capturar até agora nenhum deles.

Bahia, 20.—O commercio desta capital prepara uma manifestação de apreço ao ex-inspector da alfandega d'Elia, viuva d'el-rei D. Fernando.

Os noivos partirão para o estrangeiro, onde contam demorar-se um anno, fixando depois a sua residencia em Lisboa. Isto em seguida a conclusão do inventario respectivo.

—Inscrivem-se como candidatos ao lugar de adjulante de clinica oftalmologica da faculdade de medicina dos drs. Almeida Gouveia e Gustavo Santos.

S. Paulo, 21.—Deram-se graves desordens em S. José do Paraynha, promovidas pelo subdelegado Bernardo Mendes.

Na sessão da assembleia provincial de hoje discutiram-se as recentes ocorrências da camara municipal do Sautos.

—Segue amanhã para a corte o coronel Sampaio, de Uberaba, que vai pedir ao governo providencias e garantias em vista dos ultimos sucessos ali havidos.

Bahia, 21.—O *Diário da Bahia* publica um telegramma anunciando que a junta apuradora da eleição do 14º distrito desta província, presidida pelo juiz de direito e composta de 11 presidentes de mesas eleitoraes, expediu diploma de deputado geral ao dr. Elpidio de Mesquita, assignando-o os mesários das duas parcialidades politicas.

O resultado da apuração feita pela junta foi:

Elpidio Mesquita... 350 votos.

Pereira Franco.... 295 «

—Telegramma publicado pelo orgão conservador afirma que o conselheiro Pereira Franco está eleito com uma maioria de 69 votos.

Ouro Preto, 21.—Um cabo do contingente de linha aqui chegado honrado, armado de compasso, aggrediu o armazem do commandador Carlos de Andrade, o gerente do estabelecimento.

—Mas o sr. Berthier está ocupado!

—Pelo ventre do papa, parece-me que o mosquito quer discussão!

—Não quero discussão... estou cumprindo ordens!

—Não ha ordens para um cliente que vem receber cem mil francos!

—Cem mil francos, ouve, pequeno! Andar, annuncia-me e depressa... se não tu habilitado a responder-lhes!

—Receio muito, replicou Berthier, que o senhor tenha sido vítima de alguma mystificação!

—Uma mystificação! exclamou o italiano que comegava a perder a paciencia... Por acaso queriam fazer falar papá Lugrano?

O tabellão ia responder severamente, mas Severina deteve-o com um gesto.

—Senhor, disse ella ao impetuoso

padrone, sem dúvida foi illudido pelo

annuncio inserto nos jornaes. Esse anuncio, como acaba de dizer o sr.

Berthier, é obra de um mystificador.

—Oh! rugiu Lugrano vendendo as suas

habilidades esbulhando a porta do gabinete.

—Também ia responder severamente, mas Severina deteve-o com um gesto.

—Uma forte tempestade desabou

hontem pela manhã sobre a cidade,

seguida de forte ventania e de chuva torrencial.

Felizmente não ha que registrar nenhum desastre proveniente desse fenomeno.

Victoria, 24.—Continuam a cahir

chuvas incessantes, que muito preju-

dicam já a lavoura.

A Provincia do Espírito Santo dá no-

ticia do desabamento da parede late-

ral do convento da Penha, estando a

essa cumprimento a portaria ilegal

pelos quais, exc. mandou suspender